

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 04 - COMMODITY SYSTEMS IN THE ANTHROPOCENE

**CADEIAS DE VALOR, REGIME ALIMENTAR CORPORATIVO E
AGRICULTURA CAMPONESA: A FRUTICULTURA NOS ASSENTAMENTOS
DO MST NO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO, BRASIL**

Estevan Felipe Pizarro Munoz (estevan.munoz@ufsc.br)

Mirele Rodrigues Feitosa (mifeitosa.adm@gmail.com)

Elson De Oliveira (elsonagro@gmail.com)

Helder Ribeiro Freitas (helder.freitas@univasf.edu.br)

Tendo como pano de fundo a hegemonia do Regime Alimentar Corporativo, o presente estudo analisa a cadeia de valor da fruticultura nos assentamentos da reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) localizados nos Territórios da Cidadania Sertão do São Francisco, nos estados da Bahia e Pernambuco, Brasil, destacando desafios e potencialidades para o desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar camponesa. A pesquisa tem como foco a produção, os mercados acessados e o ambiente institucional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental, análise de bases de dados institucionais e entrevistas semiestruturadas com agricultores e atores

institucionais realizada durante 2024 e 2025. O estudo integrou o Projeto 'Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária' e investigou 26 assentamentos vinculados ao MST, abrangendo 232 famílias. A análise dos dados ocorreu por meio da triangulação de fontes, permitindo uma compreensão ampliada da realidade estudada. Os resultados evidenciam uma expressiva produção de frutas nos assentamentos, como manga, uva, acerola, banana, goiaba e caju, principalmente em áreas irrigadas. Entretanto, a comercialização ocorre predominantemente por meio de atravessadores, o que reduz drasticamente a renda dos agricultores. A cadeia de valor da fruticultura envolve diversos atores institucionais, como associações, cooperativas, sindicatos, bancos e órgãos de fomento, mas apresenta fragilidades na articulação entre esses agentes e os agricultores assentados. Entre as principais limitações destacam-se a ausência de cooperativas atuantes, dificuldades logísticas, acesso restrito ao crédito e assistência técnica insuficiente. Por outro lado, sobressaem potencialidades como a vocação regional para a fruticultura irrigada, a diversidade produtiva, a organização social dos assentamentos e a possibilidade de ampliação de mercados diferenciados. Conclui-se que o fortalecimento organizativo, a diversificação dos canais de comercialização e políticas públicas específicas são fundamentais para a inserção em mercados mais justos e sustentáveis.

Palavras-chave: agricultura familiar camponesa; mercados; fruticultura; ambiente institucional; assentamentos rurais.